

### Apocalipse 3:14-18

Lição extraída da Série de Estudos Bíblicos nº 74 - Ventos de Doutrinas – Editora Aleluia

*“Não fareis pra vós outros ídolos, nem vos lentareis imagem de escultura, nem coluna, nem poreis pedra com figuras na vossa terra, para vos inclinardes a ela; porque eu sou o Senhor, vosso Deus” (Levítico 26:1).*

#### O apóstolo Pedro na Igreja Primitiva

Pedro teve importante papel de liderança na igreja primitiva, como se vê nos primeiros capítulos de Atos.

Contudo, não se pode dizer que ele teve a primazia em relação aos demais apóstolos. Em Atos 15, foi Tiago quem presidiu o Concílio de Jerusalém (versículos 12-21).

Observe que, a partir de Atos 13, toda a ênfase do escritor sagrado recai sobre o trabalho missionário do apóstolo Paulo, sem qualquer destaque a Pedro como líder máximo da Igreja.

#### Purgatório

A existência do purgatório foi teorizada no pontificado de Gregório I, em 593 d. C., com base em 2 Macabeus 12:42-46. A doutrina foi aprovada no Concílio de Florença e tornada um dogma da Igreja em 1439. Foi confirmada em 1563, pelo Concílio de Trento.

A palavra “purgatório” é definida no dicionário como lugar de purificação para as almas dos justos antes de admitidas na bem-aventurança; qualquer lugar onde se sofre por algum tempo. A ideia do purgatório tem suas raízes no Budismo e noutros sistemas religiosos da antiguidade.

#### Salvação completa

Quando Jesus disse a palavra “consumado” em João 19:30, o texto bíblico usa um termo grego que era empregado nas transações comerciais e que significava: “a dívida está paga”.

Certamente, se o purgatório realmente existisse com o propósito de “purificar” uma pessoa de seus pecados, o ladrão da cruz precisaria dele. No entanto, o próprio Jesus Cristo lhe prometeu que estaria imediatamente no Paraíso.

Continuando a lição sobre “Catolicismo Romano”:

## II – PRINCIPAIS DOCTRINAS DO CATOLICISMO ROMANO

**a) Pedro, fundador da Igreja e primeiro papa.** De acordo com a tradição católica romana, quando Jesus disse “*Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja*” (Mateus 16:18), ele se referia a Pedro. No entanto, esse texto tem sido interpretado de diversas maneiras:

- **A interpretação católica: a “pedra” é Pedro.** Essa interpretação defende a primazia de Pedro e o coloca como fundamento da Igreja. Contudo, não há evidência histórica de ter sido Pedro o bispo de Roma, nem tampouco de ter ele reivindicado tal autoridade para si (1 Pedro 5:1-3). Essa interpretação contradiz os escritos do próprio Pedro, que apontam para Cristo como real fundamento (1 Pedro 2:5-6, além de não reconhecer o ofício dos outros apóstolos (Efésios 2:20)).
- **A interpretação protestante: a “pedra” é Cristo.** Na língua grega, há no texto de Mateus 16:18 um jogo de palavras. Pedro é “petros” (pedrinha, fragmento de rocha); “petra” é Rocha maciça. Ao dizer “sobre esta pedra”, Jesus usa o termo petra, referindo-se a si mesmo. Cremos que Jesus, não Pedro, é o único fundamento da Igreja (1Coríntios 3:11). Os apóstolos tiveram seu valor, mas Cristo é a “pedra angular”. Pedro mesmo afirmou que Jesus é a “pedra rejeitada”, Atos 4:11 e 1Pedro 2:4-8.
- **A “pedra” é a confissão feita por Pedro** em Mateus 16:16. Esta é, também, uma das interpretações possíveis.

**b) O valor da tradição.** Para a Igreja Católica Romana, não é apenas a Escritura a fonte de autoridade. Também a Tradição da Igreja deve ser aceita e venerada. Os escritos dos chamados “pais da Igreja”, as decisões dos concílios e os decretos papais são fonte de autoridade em matéria de fé e prática, lado a lado com as Escrituras.

Não aceitamos o valor da tradição como norma de fé. A Bíblia é suficiente (2Tm 3:16 e 17). Jesus citou a tradição judaica, que acabava por invalidar a Palavra de Deus, Mateus 15:6; Marcos 7:7-9. A Reforma do século XVI afirmou a plena autoridade das Escrituras e rejeitou a tradição como fonte de autoridade.

**c) A doutrina do purgatório.** Para os católicos, o purgatório é um local de purificação, onde ficam as almas dos que morreram em estado de graça (isto é, já estão destinados ao paraíso), mas que ainda precisam preparar-se para poder ver Deus. É para aqueles que cometeram pecados veniais e pecados mortais absolvidos, mas não plenamente expiados.

Não há nas escrituras a doutrina do purgatório. Quem está em Cristo recebe perdão perfeito (Romanos 8:1). A Justiça divina foi satisfeita pelo sacrifício de Jesus na cruz. Quem acredita no purgatório nega a eficácia do sacrifício salvífico de Jesus Cristo porque atribui ao fogo do sofrimento o poder de livrar da condenação (Hebreus 9:27).

**d) Oração pelos Mortos.** Essa prática católica romana tem profunda ligação com a doutrina do purgatório. Os fiéis rezam pelas almas que estão no purgatório. Não há base bíblica para essa atitude. O catolicismo romano ensina que a morte de Jesus na cruz assegura salvação eterna às pessoas, mas não purifica perfeitamente suas almas para que possam entrar no céu imediatamente. Em outras palavras, as pessoas ainda têm uma carga de pecados que precisa ser purificada por meio do fogo do purgatório.

De acordo com 2 Coríntios 5:10, Lucas 16:19 e outros textos, todo ser humano responderá diante do Senhor por tudo o que tenha feito através do corpo. Só há dois destinos para os que morrem: salvação e perdição. Veja o que aconteceu com Lázaro (Lucas 16:19).

<b>LEITURA DIÁRIA DA FAMÍLIA KALEO</b>		
<b>DIA</b>	<b>TEMA CENTRAL</b>	<b>VERSÍCULOS NA BÍBLIA</b>
Segunda	Nenhuma condenação para os que estão em Cristo	Romanos 8:1-11
Terça	Salvação em nenhum outro nome	Atos 4:5-12
Quarta	Confissão de pecados e perdão	I João 1:5-9
Quinta	Idolatria é abominação	Salmo 115
Sexta	Conhecendo as Escrituras	Mateus 22:33-33
Sábado	Um só Mediador	I Timóteo 2:1-7
Domingo	Salvação pela fé	João 3:31-36